

O PROCESSO DE CASSAÇÃO: Antonio Carlos Magalhães teria o apoio de três dos quatro integrantes da Mesa Diretora

Destino de ACM pode ficar nas mãos de Jader

Presidente do Senado, com quem trocou insultos, designará o relator e já avisou que não abrirá mão do voto

Adriana Vasconcelos
e Helena Chagas

● **BRASÍLIA.** Por ironia do destino, depois de passar quase um ano trocando insultos com o presidente do Senado, Jader Barbalho, o senador Antonio Carlos Magalhães poderá ficar

nas mãos do adversário. Caso o relatório do senador Saturnino Braga seja aprovado quarta-feira pelo Conselho de Ética, caberá aos sete integrantes da Mesa do Senado acatar o pedido de cassação ou arquivá-lo. Embora o presidente normalmente só vote em caso

de empate, Jader já informou a interlocutores que não abrirá mão do voto.

Jader também designará o relator. O mais cotado é o primeiro secretário, Carlos Wilson (PPS-PE). Pessoas ligadas ao senador revelaram que ele, se for efetivado, pretende

apresentar seu relatório em menos de 24 horas. Jader adiantou para alguns senadores que tradicionalmente a Mesa não rejeita pedidos de abertura de processo disciplinar. Oficialmente, negou-se a falar sobre hipóteses.

Dos sete integrantes da Me-

sa, Antonio Carlos contaria até agora com o apoio de apenas três: o primeiro vice-presidente Edison Lobão (PFL-MA), o terceiro secretário Mozarildo Cavalcanti (PFL-RR) e o quarto secretário Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB).

Os demais dificilmente rejei-

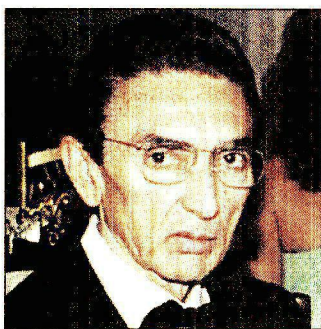
tarão qualquer recomendação do Conselho de Ética: o segundo vice-presidente Antônio Carlos Valadares (PSB-SE) e o segundo secretário Antero Paes de Barros (PSDB-MT). A expectativa é que o voto seja aberto, como aconteceu no caso Luiz Estevão, em 2000. ■

Integrantes da Mesa do Senado



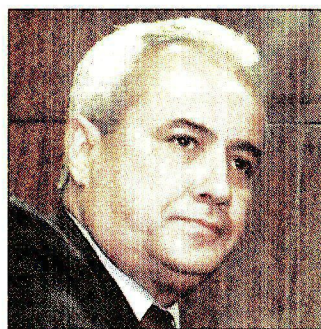
JADER BARBALHO (PMDB)

● Inimigo político de Antonio Carlos, já afirmou publicamente que não pretende ser o algoz do senador baiano. Deverá agir com sobriedade na condução da representação do Conselho de Ética, mas adiantou a interlocutores que não abrirá mão de votar e que tradicionalmente a Mesa não costuma rejeitar pedido de abertura de processo disciplinar.



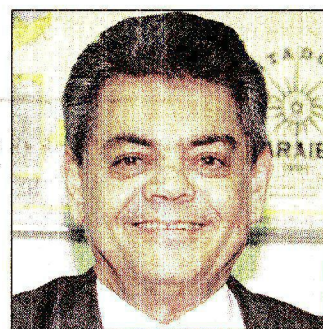
EDISON LOBÃO (PFL)

● Primeiro vice-presidente, deve atender a orientação do partido, que tenta salvar Antonio Carlos. Tem como opção tentar substituir a pena proposta por suspensão temporária de mandato.



CARLOS WILSON (PPS)

● Nome mais cotado para ser o relator da representação do Conselho de Ética, adiantou a colegas que pretende apresentar o relatório em menos de 24 horas, caso venha mesmo a ser designado.



RONALDO CUNHA LIMA (PMDB)

● Quarto secretário, o peemedebista da Paraíba é amigo de Antonio Carlos, mas está doente e deverá ser substituído por Alberto Silva (PMDB-PB).

ANTERO PAES DE BARROS (PSDB)

● Segundo secretário, o tucano de Mato Grosso deve manter a atitude crítica que teve no Conselho de Ética durante toda a investigação sobre a violação do painel eletrônico.

ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB)

● Segundo vice-presidente, o senador sergipano é do mesmo partido de Saturnino e deverá prestigiar a recomendação que venha a ser aprovada pelo conselho.

MOZARILDO CAVALCANTI (PFL)

● Terceiro secretário, o pefelista de Roraima também deverá seguir a orientação do partido e defender uma punição mais branda para Antonio Carlos.